



Assunto: Bicicletas na Av. da Liberdade
10 de Janeiro de 2013

Exmos. Srs.

Na sequência das alterações implementadas na Av. da Liberdade, e no que diz respeito à circulação de velocípedes da mesma avenida, vem a Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta (FPCUB) esclarecer:

- Quando a FPCUB tomou conhecimento de que iriam ser introduzidas alterações à Av. da Liberdade, e sendo o projecto inicial omissivo em relação à circulação de bicicletas na mesma, solicitou desde logo à Câmara Municipal de Lisboa, que fosse ouvida nesse sentido. Assim, na primeira reunião com técnicos do Gabinete da Vereação da Mobilidade, após serem analisadas diversas hipóteses, a nossa proposta foi no sentido de se criarem ciclovias, unidireccionais, largas e separadas fisicamente, na zona do corredor central. A hipótese de remeter o trânsito de bicicletas nas laterais, foi na altura descartado, uma vez que nos foi dada a indicação que nestas haveria estacionamento de um dos lados de cada via, e cargas e descargas do outro. Como os sentidos não são contínuos (há inversão de sentido a meio da avenida), isso faria com que os utilizadores de bicicleta fossem obrigados a circular junto dos automóveis parados em algumas partes do percurso, situação perigosa e a evitar a todo o custo. Também nos restaurados as ligações tornavam-se mais complexas, pois seria necessário cruzar a avenida para fazer a ligação com o Rossio.
- Subscrevemos as recomendações do relatório da workshop “ThinkBike” da Dutch Cycling Embassy (página 6):

“O grupo 3 também trabalhou na Av. da Liberdade. Primeiro discutiu-se a possibilidade de criar infraestrutura ciclável no corredor central. A opção de fazer uma via partilhada BUS+BICI foi falada, mas o grupo sentiu que tal não seria muito seguro nem confortável para os ciclistas. Depois ciclovias foram propostas, mas porque a Av. da Liberdade é uma rua com uma herança cultural significativa, os passeios não podem ser alterados, e mesmo reduzindo as faixas de circulação a um mínimo, as ciclovias acabariam por ser relativamente estreitas. Foi também referido, que não era possível criar novos lançis ou quaisquer elementos separadores na faixa de rodagem, para manter a mesma livre para eventos como as Marchas de Lisboa, entre outros. Deste modo, criar ciclovias segregadas nesta zona central da Av. da Liberdade, é impossível de todo.”

Rua Bernardo Lima 35, 2º B
1150-075 Lisboa
Apartado 4101 - 1501-001 Lisboa
Tel. 213159648, Fax: 213561253
fpcub@fpcub.pt | www.fpcub.pt

MEMBRO: E.C.F. - European Cyclists' Federation | A.L.T. - Alliance-Internationale de Tourisme | Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente | UECT - Union Européenne de Cyclotourisme, ConBici - Coordenadora Ibérica en Defensa de La Bici
COPPT - Confederação Portuguesa de Prevenção do Tabagismo | ONGA de âmbito nacional registada na APA - Agência Portuguesa de Ambiente

FPCUB

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLOTURISMO E UTILIZADORES DE BICICLETA

Deste modo o grupo decidiu estudar a possibilidade de introduzir a circulação das bicicletas nas laterais da Av. da Liberdade. Actualmente há estacionamento automóvel em ambos os lados de ambas as laterais. Retirando o estacionamento de um dos lados, de cada uma das laterais, é possível criar uma faixa em contra-sentido (ou mesmo uma ciclovia segregada), e uma faixa partilhada para tráfego de automóveis e bicicletas.”

- A solução actualmente implementada (ciclofaixa ao lado do corredor BUS), tem diversos problemas, e constitui-se como uma solução perigosa com a qual a FPCUB não pode concordar. Esta não é uma verdadeira faixa BUS+BICI, e mesmo se fosse, tal como referido no relatório, não é a solução mais indicada para este caso.

Quando se procura devolver o espaço público aos Lisboetas, numa zona nobre e com a riqueza patrimonial da Av. da Liberdade, somos da opinião que o estacionamento à superfície deve ser reduzido. Se nos videos e fotografias promocionais da cidade se retiram os automóveis, porque continuamos a manter um espaço público que se quer de qualidade, ocupado com estacionamento?

Assim, e seguindo as sugestões do relatório *“Thinkbike”*, **propomos que a circulação bidirecional de bicicletas seja prevista em ambos os corredores laterais. Para tal é necessário retirar duas filas de estacionamento, uma em cada lateral, e criar uma via unidirecional em contra-sentido em cada lateral, mas permitindo a circulação partilhada com os automóveis no sentido normal.**

Lisboa tem vindo a assistir a um aumento significativo do uso da bicicleta, e esta é uma realidade que irá continuar. Uma cidade desenhada para as pessoas, não pode promover velocidades elevadas e grandes volumes de tráfego automóvel. Lisboa tem declives significativos, mas eles representam apenas uma pequena parte da cidade, e mesmo esses podem ser evitados ou superados de diversas formas. Inspiremos-nos em exemplos como Bern, na Suíça ou São Francisco, nos EUA: embora cidades com relevos complicados, tem níveis de utilização da bicicleta que Lisboa pode facilmente alcançar – só tem de caminhar nessa direcção.

Com os meus melhores cumprimentos,

(José Miguel Barroso)
FPCUB

Rua Bernardo Lima 35, 2º B
1150-075 Lisboa
Apartado 4101 - 1501-001 Lisboa
Tel. 213159648, Fax: 213561253
fpcub@fpcub.pt | www.fpcub.pt

MEMBRO: ECF - European Cyclists' Federation, A.I.T. - Alliance-Internationale de Tourisme | Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente | UECT - Union Européenne de Cyclotourisme, ConBici - Coordinadora Ibérica en Defensa de La Bici
COPPT - Confederação Portuguesa de Prevenção do Tabagismo | ONGA de âmbito nacional registada na APA - Agência Portuguesa de Ambiente